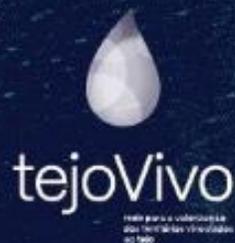


Conferência
Internacional
**Conversas
por um tejoVivo**

12.DEZ.24
Abrantes

Mais Informação e Inscrições em tagus-ri.pt



Património ambiental
do Alto Tejo Português:
valores,
condicionantes,
oportunidades.

Jorge Gouveia
João Caninas
Francisco Henriques
Carlos Neto de Carvalho
Telmo Pereira
Mário Monteiro



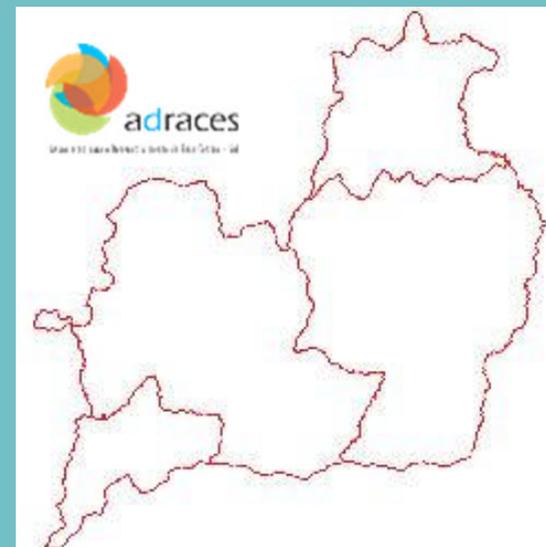
Enquadramento administrativo e institucional

NUT 3 da Beira Baixa

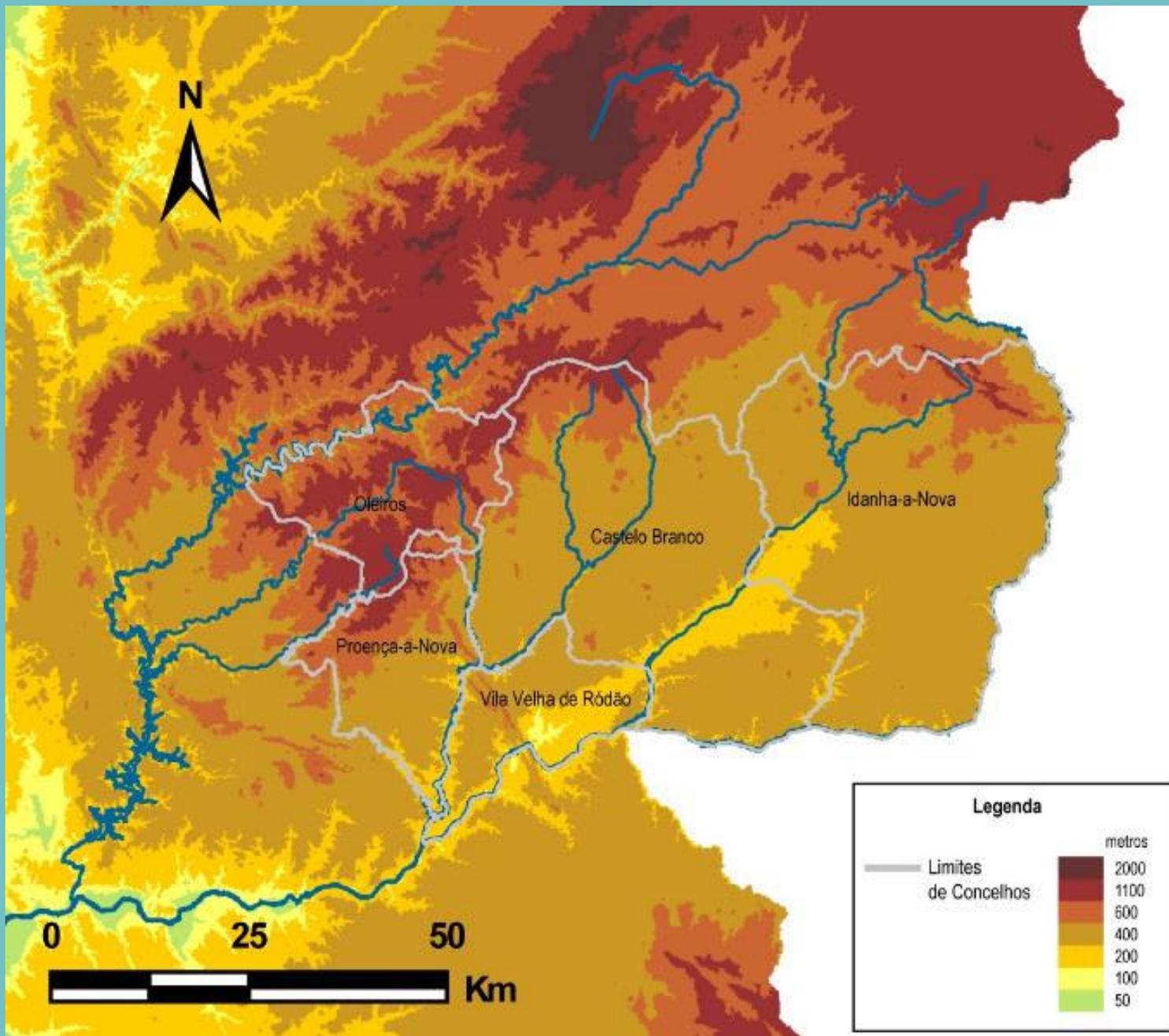
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB)

Associação ADRACES

Naturtejo (Empresa e Geopark)



Território de trabalho da AEAT



Foco de atividade da AEAT nos municípios de:

Vila Velha de Ródão (VVR)

Proença-a-Nova (PN)

Idanha-a-Nova (IN)

Oleiros (O)

Castelo Branco (CB)

Nisa (N), no passado

Conceitos geográficos e temáticos de enquadramento

Património ambiental:

- Natural (biótico e geológico)
- Cultural (arqueológico, arquitetónico e etnográfico)

Rio Tejo:

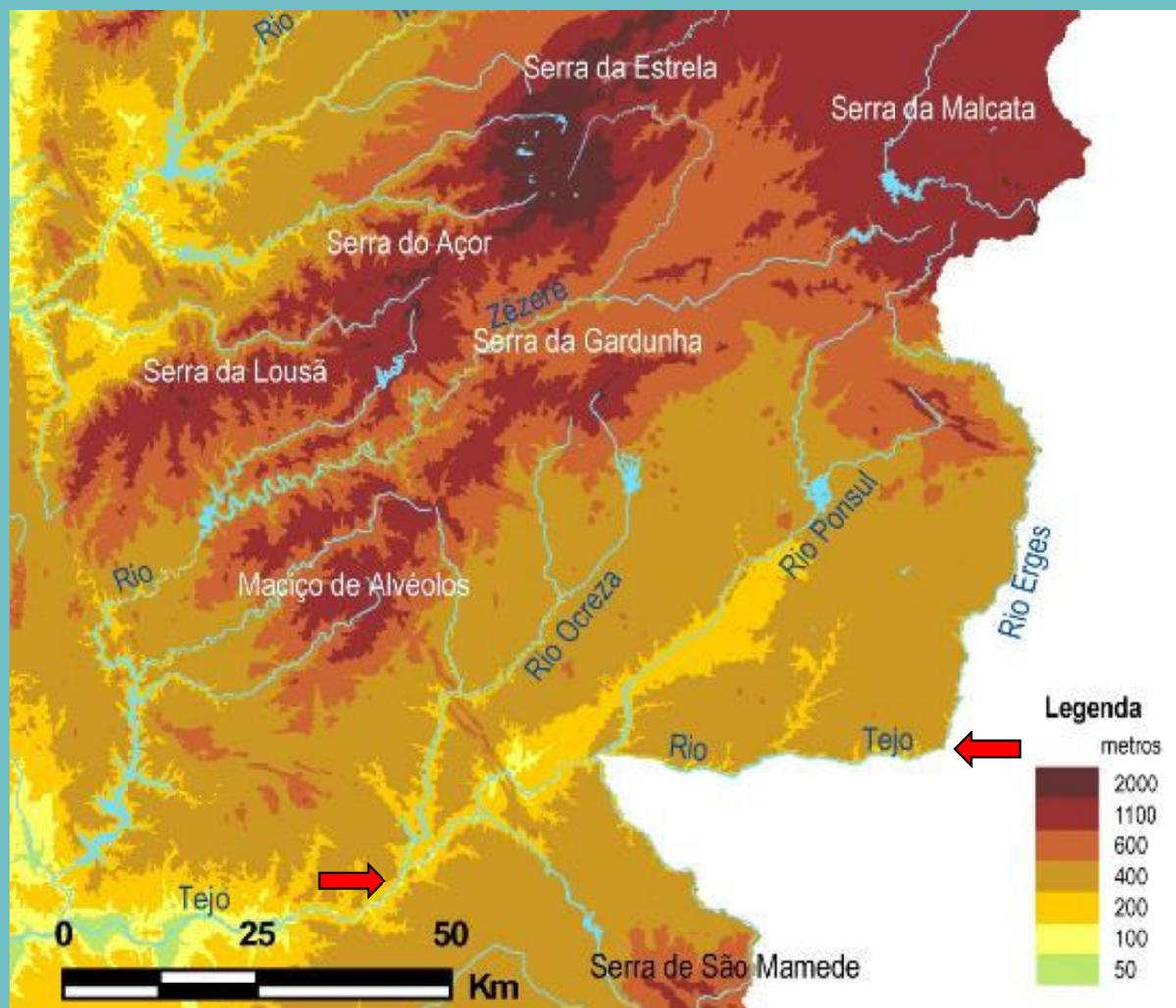
- Médio Tejo (escala peninsular)
- **Alto Tejo** (português)
- Tejo Internacional (transfronteiriço)

Beira Baixa

Beira Interior Sul

Pinhal Interior Sul

O foco desta comunicação no **Património Ambiental do Alto Tejo Português** e espaço envolvente, a montante da foz do rio Ocreza no Tejo, no território **Beira Baixa**, está condicionado pela missão da AEAT.



Recursos

Museus (M)
Castelo Branco
Mação

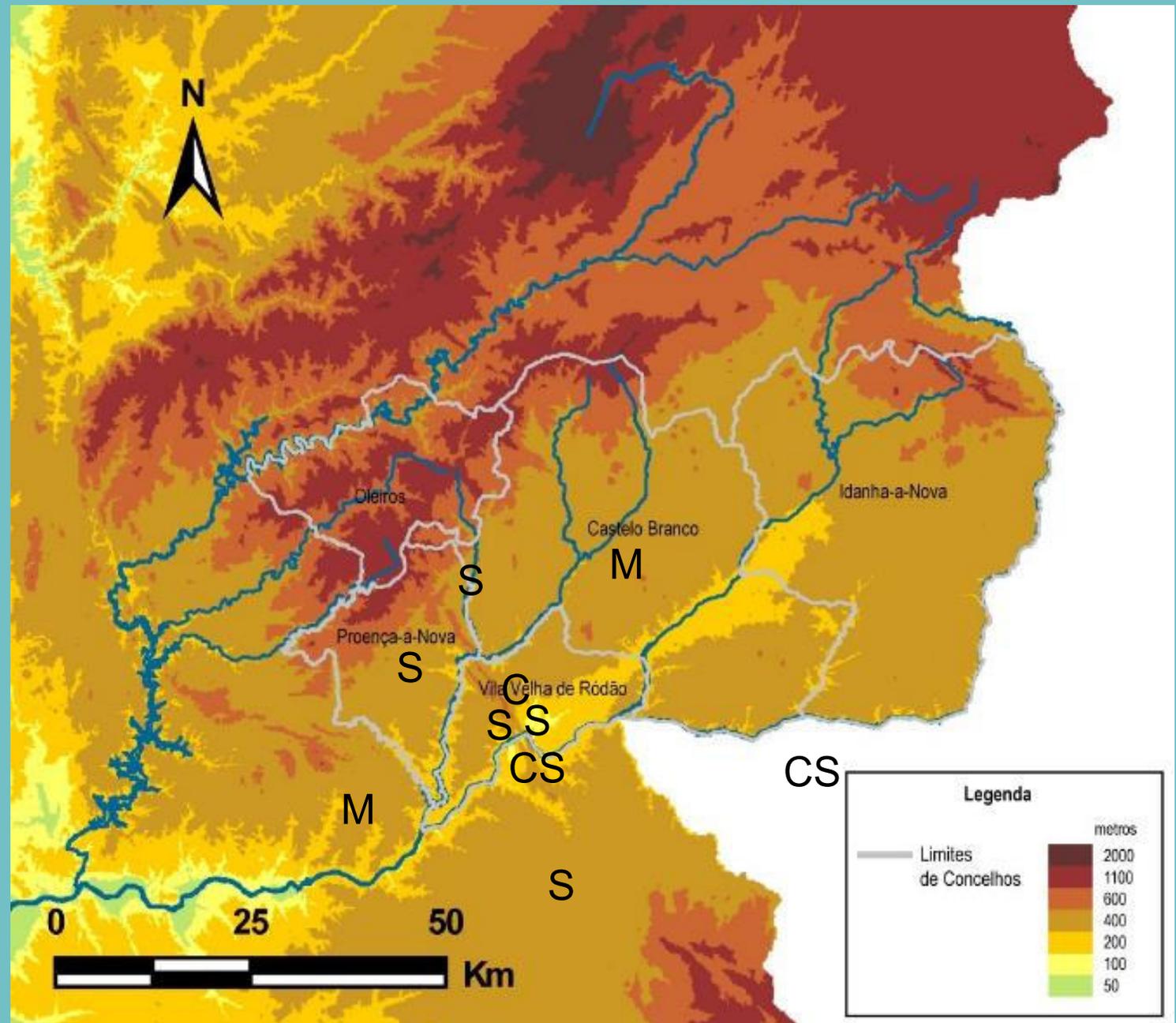
Rotas culturais
Megalitismo, Arte rupestre,
Transumância, Invasões Francesas

Centros de interpretação (C)
CIARVT (arte rupestre do Tejo), Conhal do Arneiro, Santiago de Alcântara (megalitismo e arte rupestre)

Sítios visitáveis (S)
Sítio Paleolítico da Foz do Enxarrique, monumentos megalíticos, conhal do Arneiro, Castelo das Portas de Ródão, forte e bateria militar da Catraia. Aldeias de xisto e aldeias históricas.

Percursos pedestres (em todos os municípios): ex. sobre o Tejo, a calçada da Telhada (VVR), a rota das invasões (VVR) e o caminho de sirga da Amieira (N).

Miradouros e leitores de paisagem



Valores bióticos

Em proximidade ou coalescentes com o rio Tejo merecem destaque:

A - Parque Natural do Tejo Internacional (e correspondente espanhol)

B – Sítios da Rede natura 2000 de São Mamede e Nisa / Laje de Prata

C – Monumento Natural das Portas de Ródão (falta constituir Comissão de Cogestão)

D – Parque Natural Regional do Almourão (em constituição)



Valores geológicos

- Sobre o rio Tejo merecem destaque:
- 2 – Portas do Almourão (PN e VVR)
 - 10 - Canhões fluviais do Erges (IN)
 - 12 – Monumento Natural das Portas de Ródão (VVR e N)
 - 16 – Mina de ouro romana do Conhal do Arneiro (N)



Valores arqueológicos: sítios do Paleolítico

Ocupações ao ar livre do Paleolítico Inferior ao Paleolítico Superior com destaque para:

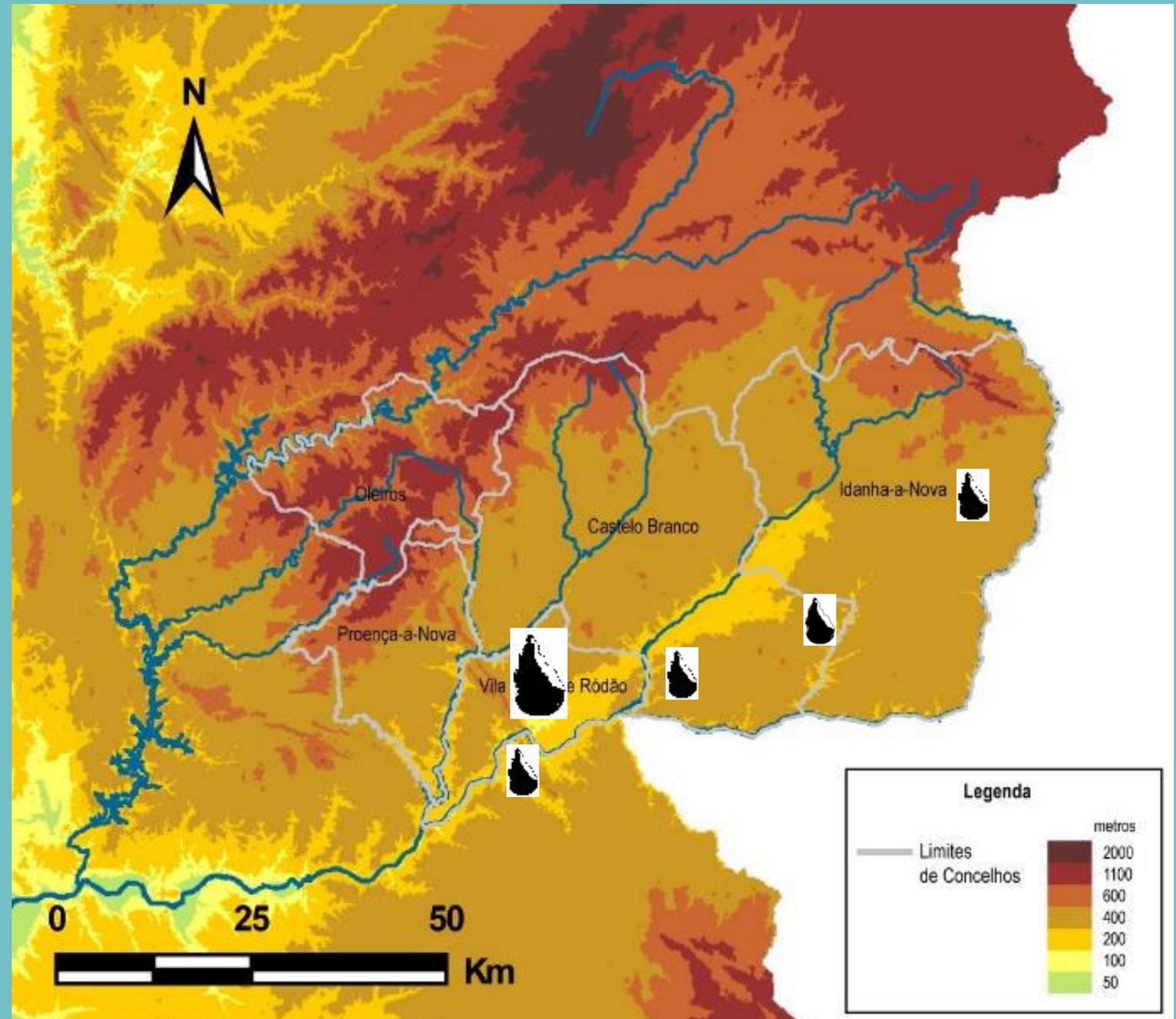
Monte Famaco (VVR)

Cobrinhos (VVR)

Vila Ruivas (VVR)

Arneiro (N)

e Foz do Enxarrique (VVR),
visitável

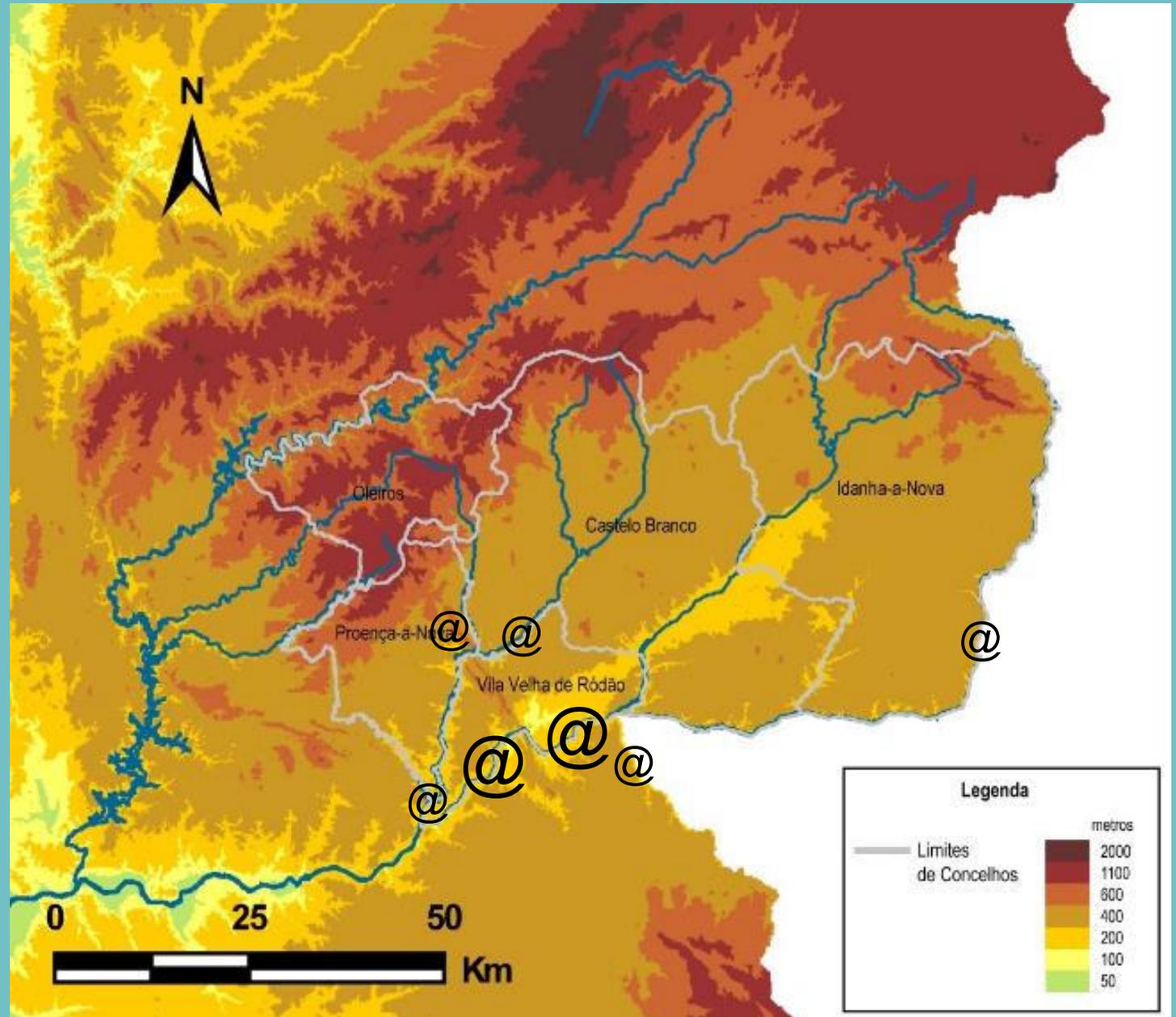
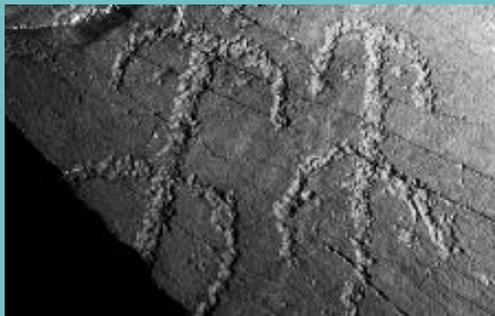


Valores arqueológicos: arte rupestre

Dos sítios com arte rupestre gravada no rio Tejo e afluentes, destacam-se pela possibilidade de serem visitados (com guia):

- Cachão de São Simão (N)
- Gardete (VVR)

A segurança destes sítios impõe restrições de acesso livre. Para saber mais existem recursos informativos: CIARVT em Ródão.

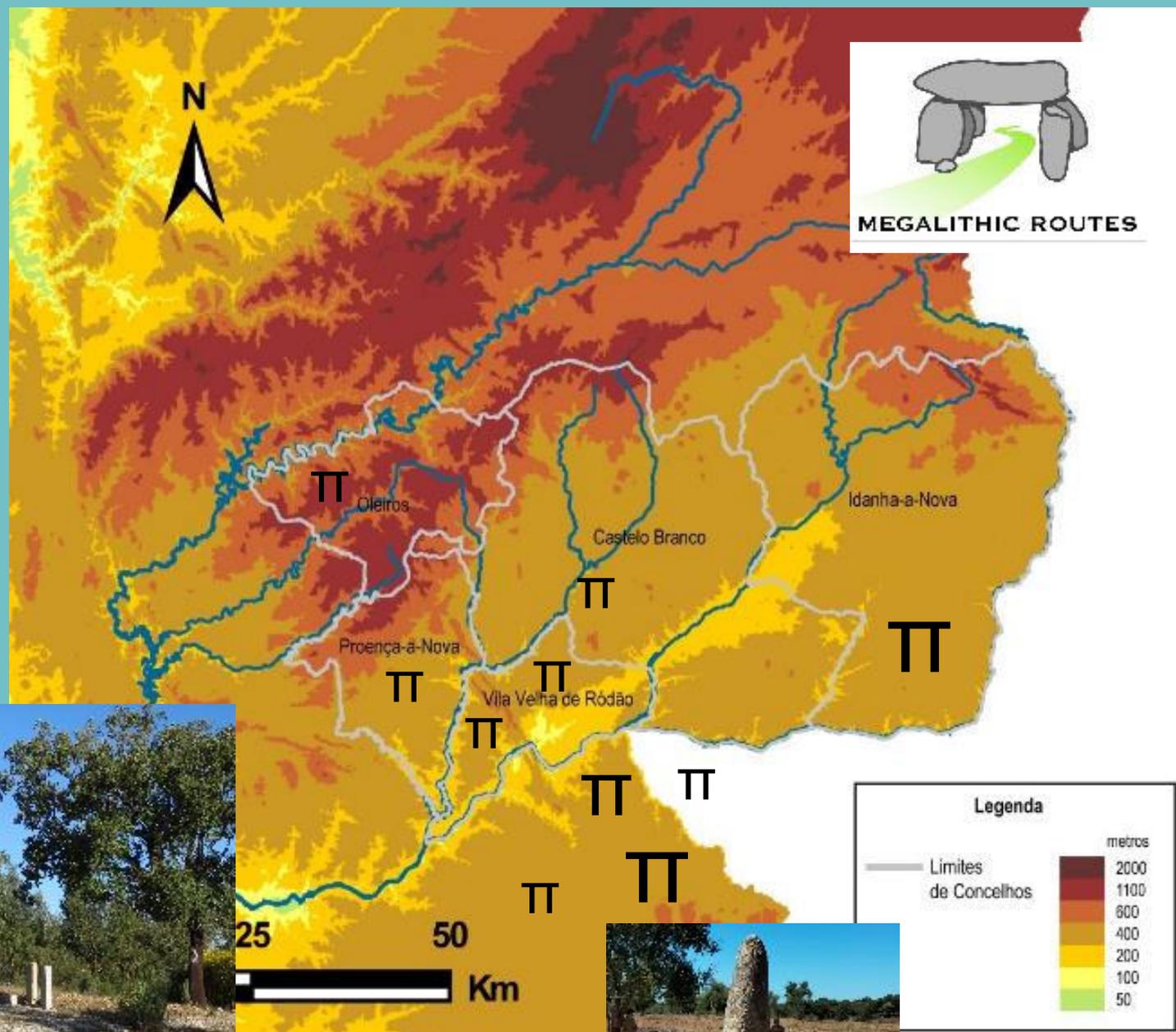


Valores arqueológicos: monumentos megalíticos e povoamento

Das centenas de sepulturas megalíticas e menires conhecidos nesta região são visitáveis os seguintes:

- Cão do Ribeiro (PN)
- Cabeço d'Ante (VVR)
- São Gens, Saragonheiros e menir do Patalou (N)

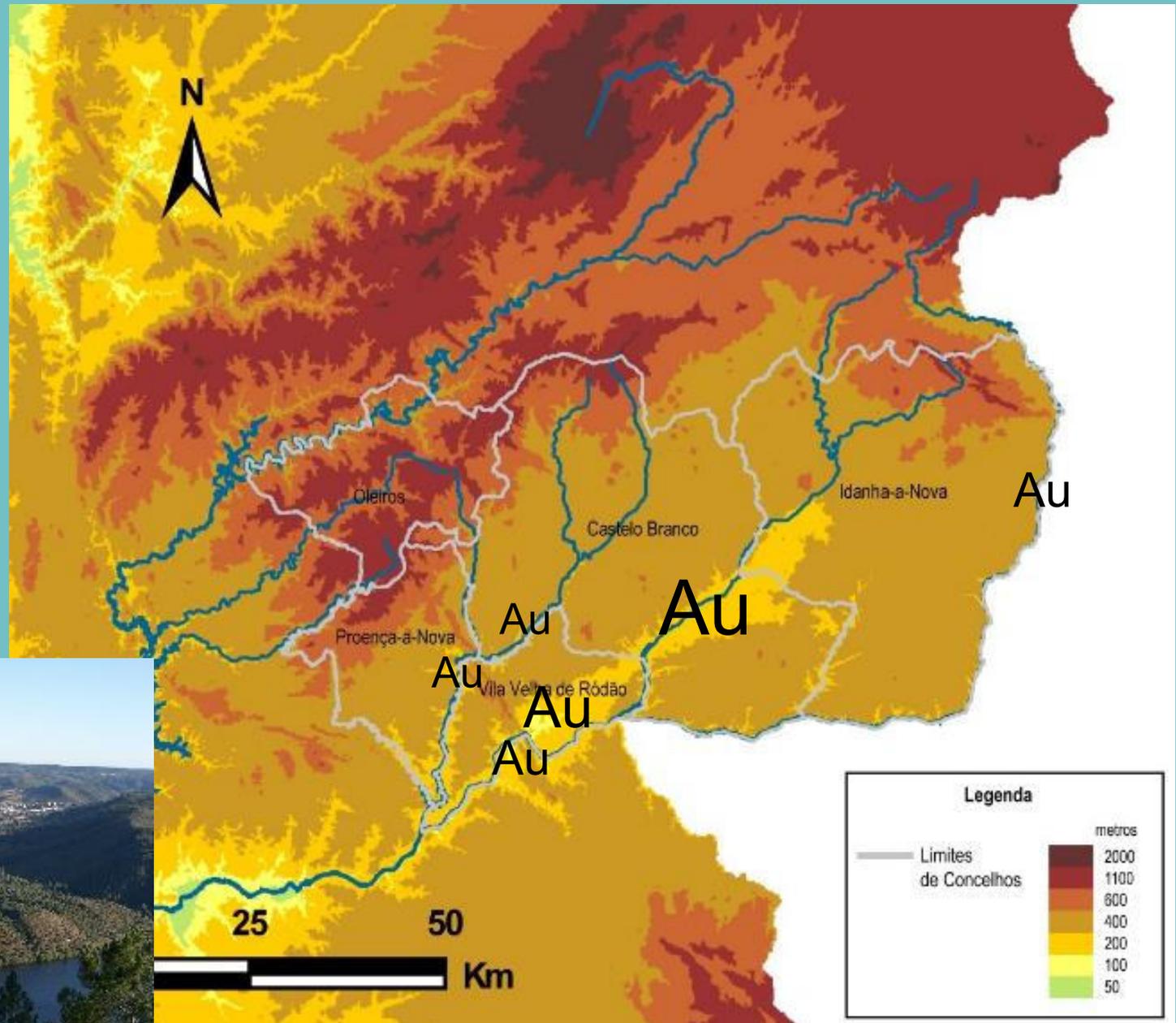
AAEAT é membro da associação European Route of Megalithic Culture (UNESCO).



Valores arqueológicos: paisagens mineiras de ouro aluvial

A exploração de ouro aluvial é marca impressiva da Romanização deste território. Dos inúmeros sítios conhecidos destacam-se pela dimensão:

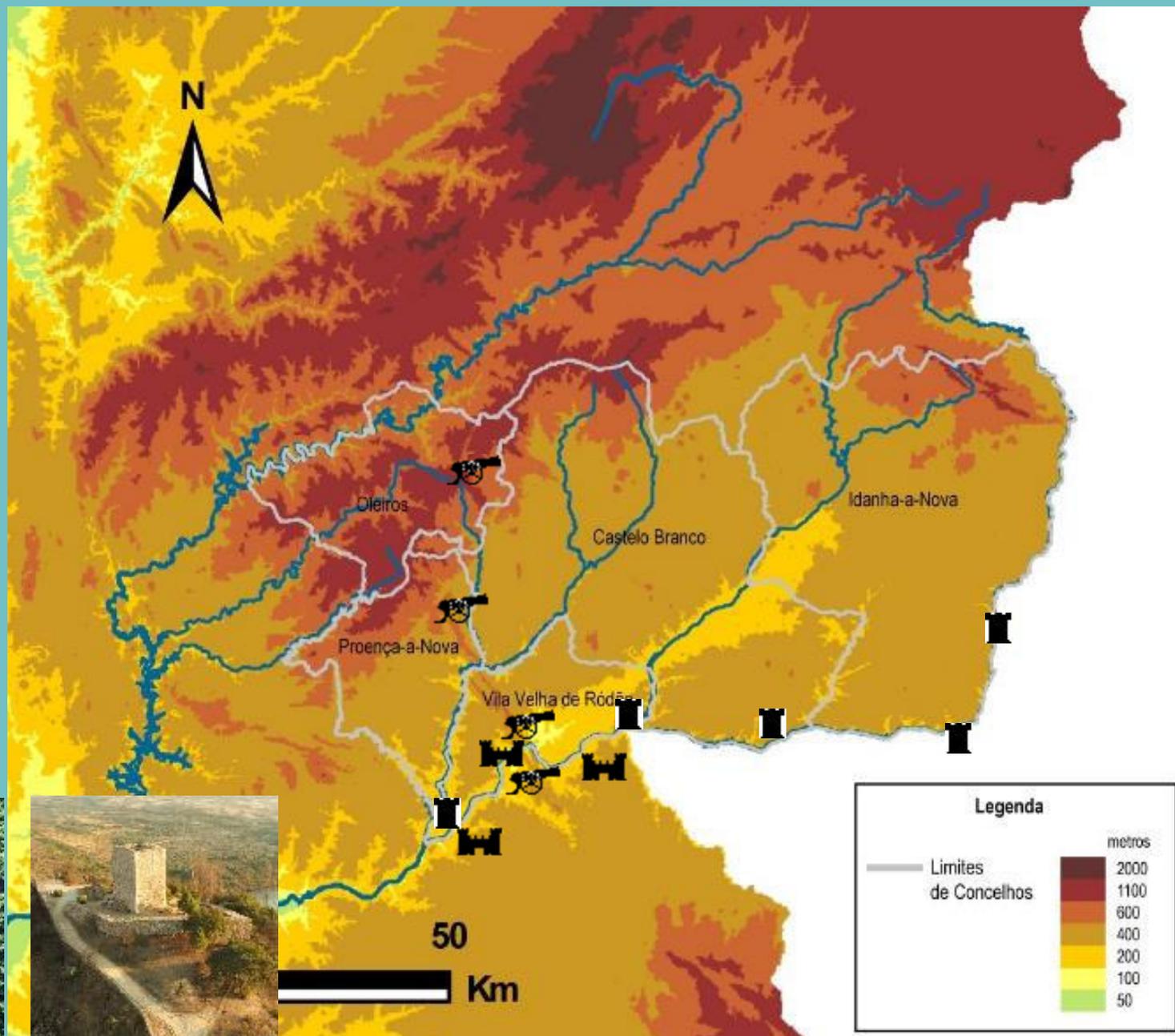
- Charneca de Ródão (VVR)
- Rio Ponsul (CB)
- Conhal do Arneiro (N), único sítio visitável, com centro de interpretação



Valores arqueológicos e arquitetónicos: estruturas militares

Do conjunto de estruturas militares, datáveis entre a Idade Média e a Idade Contemporânea (castelos, fortes, atalaias e baterias), destacam-se:

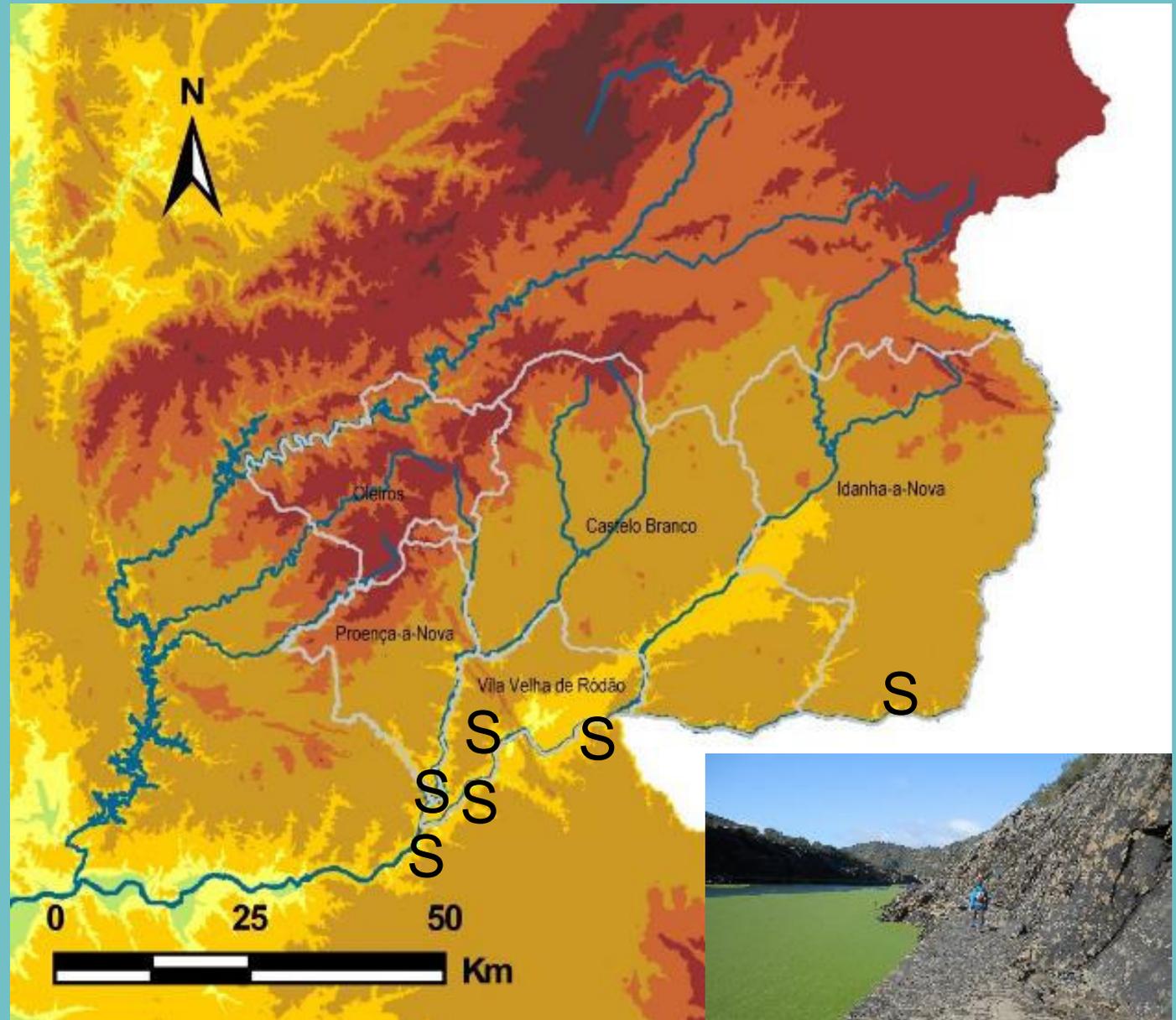
- “Castelo” (atalaia) das Portas de Ródão (visitável)
- Castelos de Amieira do Tejo e Montalvão (N)
- Atalaias do séc. XVIII nos rios Tejo e Erges em território português (VVR, CB, IN) e espanhol
- Fortes e baterias da Linha Defensiva das Talhadas-Moradal (sécs. XVIII-XIX), sendo visitáveis o forte da Catraia (PN) e a bateria da Achada (VVR)



Valores arqueológicos e arquitetónicos: estruturas fluviais

De entre as estruturas existentes sobre o rio Tejo e afluentes, além de pontes, portos, barcas de passagem, pesqueiras e engenhos de moagem, destacamos os sirgadouros (S) ou caminhos de sirga, que estão em grande parte ocultos pelas albufeiras de Fratel e de Cedilho.

Podem observar-se trechos destas estruturas de apoio à navegação fluvial na margem direita do rio Tejo (VVR) a jusante da barragem de Fratel e sobre a margem esquerda (N) do mesmo rio, entre a barragem de Fratel e Barca da Amieira, este último valorizado como percurso pedestre.



Circunstâncias atuais

- Os exemplos de valores culturais e naturais apresentados são meramente exemplificativos de um universo mais numeroso e diversificado. O conhecimento que se tem desta realidade é incompleto (na representatividade), por lacuna de investigação, e não definitivo (no estado).
- Na região em apreço, existem várias Instituições a intervir no território, públicas e privadas, que convergem nas temáticas e objetivos, mas que não estão suficientemente articuladas entre si, dispersando recursos e tirando escala a alguns projetos.
- Há projetos de intervenção que poderiam beneficiar da contribuição da investigação patrimonial, mas não reconhecem/valorizam essa investigação com o necessário apoio para assegurar esse fator de qualidade e distintivo. Muitas vezes canibalizam em proveito próprio os resultados da investigação da qual se alhearam.
- Falta, claramente, uma estratégia local/regional/nacional para o Património Ambiental. Quem tira partido deste e dos valores identitários que este assegura, não se tem movido no sentido de o identificar, proteger e valorizar.
- As debilidades da Política de Cultura e a insuficiente articulação intersectorial de licenciamentos têm contribuído para a erosão do Património Ambiental, potenciada pela afluxo de financiamento público e privado (veja-se o caso absurdo de destruição de monumentos nacionais no Alentejo).
- Na arquitetura político-institucional atual a instância mais vocacionada para executar uma gestão ativa da generalidade do Património Ambiental, por competências específicas e por proximidade territorial, são as autarquias locais.

Condicionantes

- Insuficiência de valores (musealizados) e de recurso/infraestruturas disponíveis para usufruto direto (pela comunidade e pelos visitantes).
- Obrigatoriedade de avaliação, com entidades relevantes, das condições de utilização dos valores disponíveis ou a valorizar e monitorização do seu estado, numa perspetiva de gestão ativa que confira durabilidade (sustentabilidade » limitação) a esses recursos.
- Limitação de acesso livre a valores sensíveis (casos, por exemplo, da arte rupestre e da avifauna).
- Avaliação ambiental de novos projetos com intrusão no território, na perspetiva de identificação de valores incógnitos e de minimização de impactes em valores conhecidos.

Oportunidades

Valorizam-se as oportunidades para o conhecimento (presente e futuro), para a sociedade e para a economia.

- Os valores ambientais como recursos para o bem estar das comunidades locais e o sistema educativo a nível local e regional.
- Os valores ambientais como recursos para a economia, a internacionalização e as exportações, articulados com outros produtos e atividades locais, nomeadamente no setor turístico.
- Novas atividades da economia como oportunidades para a identificação, valorização e gestão ativa dos valores ambientais.
- Novas atividades da economia como oportunidades de aumento da oferta de sítios (de interesse ambiental) visitáveis ou musealizados.

Bem hajam

